

CHUVAS Tragédia da região serrana do Rio serve de alerta antes do início das chuvas em Salvador

Especialistas alertam para perigo da ocupação irregular de encostas

JOÃO PEDRO PITOMBO

Diante de tragédias como a que acometeu a região serrana do Rio de Janeiro e que resultou em cerca de 540 mortes, cresce a preocupação com a população que vive nas encostas de Salvador, parte dela em ocupação irregular. Com a perspectiva de início do período de chuvas – que em Salvador ocorre entre março e junho –, os especialistas alertam para o perigo de intempéries como deslizamentos de terra, enchentes e inundações.

Segundo Jonas Dantas, presidente do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Crea) na Bahia, cerca de 65% da ocupação do território de Salvador foi realizada de maneira irregular. “São imóveis que não apresentam alvará, licença de construção e não tiveram acompanhamento para qualificar a edificação”, explica.

Segundo ele, a falta de acompanhamento das áreas de risco e a inexistência de ações que impeçam a ocupação destas regiões colocam Salvador como uma cidade potencialmente suscetível ao impacto das chuvas.

O diretor da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia e especialista em instabilidade de encostas, Luís Edmundo Prado, explica que o fato de as construções serem irregulares não quer dizer que elas sejam precárias. No entanto, ele reconhece que a maior parte das casas instaladas nas encostas de Salvador tem problemas. “Muitas delas foram feitas de for-

ma desordenada, expandindo lateralmente e, depois, verticalmente, com a construção de lajes”, explica.

Diferenças

Apesar da existência de diversas áreas de risco em Salvador, o professor Luís Prado explica que existem diferenças entre a topografia da cidade e a da região serrana do Rio de Janeiro, onde ocorreu a

tragédia com as chuvas. “É diferente. Na serra do Rio, as encostas são mais íngremes e as rochas estão logo abaixo da camada superficial de solo. No caso do solo, reduzindo a capacidade de absorção das chuvas”, explica.

Segundo o professor, a espessura do solo das encostas em Salvador não é tão superficial. Além disso, a quantidade de chuvas aqui é menor

do que as que normalmente ocorrem na serra do Rio.

Contudo, Luís Prado alerta para a importância de um plano de contingenciamento para prevenir as consequências das chuvas na capital baiana. “É preciso preparar a cidade para os temporais, identificando as regiões de risco. Além disso, é fundamental um sistema para alertar e orientar as pessoas”, diz.

“É preciso preparar a cidade para enfrentar os temporais”

LUÍS EDMUNDO PRADO, PROFESSOR

65%

é o percentual de construções sobre o solo de Salvador que foram feitas de forma irregular